

T Letras da Terra



ANO VIII • Nº 13
DEZEMBRO DE 2007



O novo símbolo de uma tradição

Aos 38 anos a AGPTEA demonstra entender a importância da modernização, sem abrir mão dos seus valores

PÁGINAS 16 E 17

Projetos de alunos de três escolas técnicas agrícolas estão entre os cinco premiados da 1ª Fecitep

PÁGINAS 4 A 6

Entrevista exclusiva com o técnico agrícola Ervino Deon, diretor geral da Seduc desde 15 de agosto de 2007

PÁGINAS 12 E 13



**Professor Estadual,
SEJA VOCÊ TAMBÉM
UM SÓCIO DA EDUCREDI**

**A EDUCREDI
é uma cooperativa
de crédito formada
por professores
estaduais da Região
Metropolitana de
Porto Alegre.**



INFORME-SE

(51) 3225.1897 / 3225.5748 / 3022.2797
educredi@gmail.com – www.educredi.org
Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus
CEP 90150-001 – Porto Alegre / RS

Chegou o seu cartão AGPTEA - Unik!

Compre em uma ampla e variada rede credenciada em todo o Brasil, pague em **até 40 dias sem juros** e ganhe muitas outras vantagens!

- Identificação de sócio
- Rede credenciada para aquisição em farmácias, supermercados, postos de combustível, óticas, etc.
- Descontos em muitos estabelecimentos
- Plano por adesão com a Odonto Empresa: cobertura total com mais de 130 procedimentos pelo valor de R\$ 10,99



**PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO COM
O ATENDIMENTO DA AGPTEA OU LIGUE 51 3225-5748**

www.agptea.org.br

www.unik.com.br



Tempo de resignificar

É chegado o tempo de rever, avaliar, ponderar o que está posto, a já conhecida – e por isso geralmente tão confortável – rotina. E, neste caso, não é apenas porque esta é a época propícia, já que em finais de dezembro, com corpos e mentes cansados, as pessoas sonham em fazer tudo diferente e melhor no próximo ano. É por ser, enfim, tempo de resignificar.

Não se deseja nem apregoa o andar alucinado e doentio das exigências, muitas vezes sobre-humanas, de um mundo assustadoramente urgente. O que se quer é a reavaliação saudável, é permitir o reconhecimento merecido do crescimento e, justamente pelo regozijo de se ver mais maduro, deixar as portas abertas para processos em prol da qualidade.

A AGPTEA tem feito isso nos últimos anos e, em 2007, por já se sentir pronta para encarar o desafio de redimensionar a sua participação entre os seus públicos, resolveu: vamos resignificar! Assim, nasceu a concepção da nova identidade visual da entidade, que mudou sem abrir mão da sua essência e dos seus valores. Continua evidenciando a crença nos mesmos ideais, mas que também está trabalhando para potencializar o seu espaço. O motivo para isso é apenas um: representar, da melhor maneira possível, a categoria. Uni-la e atuar pelo seu constante progresso.

O símbolo da coruja atravessou a linha divisó-

ria da mudança de século, e agora continua a ser porta-estandarte dos seus predicados: a sabedoria, a possibilidade de enxergar longe, mesmo no escuro, justamente por causa dele, o conhecimento. A Associação torce para que os aplausos dos associados batizem o logotipo e o simpático mascote criado pelo publicitário Adel Fabian Giacomini, e o novo site www.agptea.org.br, um projeto da Grau Design.

O ano que se encerra marcou por dar a largada em projetos como a Casa de Praia da AGPTEA, que foi adquirida para oferecer uma opção de lazer aos associados, por valores muito abaixo do mercado. Mas, como sempre, o maior dos projetos é mostrar como a Associação, de fato, deseja aos professores o que há de melhor. O círculo se fecha mais uma vez para dar seqüência no que há 38 anos fora um sonho de 24 pessoas, lideradas por Luiz Oswaldo Calvete Corrêa. Juntas, elas plantaram a semente desta forte planta, que hoje professores, dirigentes e funcionários regam... também juntos.

Que 2008 traga soluções e mais questionamentos, pois é deles que surgem os desejos de mudança. Frutíferos investimentos pessoais e profissionais a todos, para que se possa fazer jus às próprias raízes. Elas estão lá, persistentes e profundas. Um exemplo que a AGPTEA tenta seguir!

Boas Festas, leitores! 🐦

**DIRETORIA AGPTEA****PRESIDENTE****Fritz Roloff****VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO****Aldir Antônio Vicente****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS****Daniilo Oliveira de Souza****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS****Sérgio Luiz Crestani****SECRETÁRIO GERAL****Dauri Ferreira Vaghetti****PRIMEIRO SECRETÁRIO****Denise Oliveira da Silva****TESOUREIRO GERAL****Carlos Fernando
Oliveira da Silva****PRIMEIRO TESOUREIRO****Jéferson Luciano
Novaczyk de Souza****CONSELHO FISCAL****Anselmo Kuhn****Élson Geraldo de Sena Costa****Eloísa Bilbao Goulart****CONSELHO FISCAL / SUPLENTE****Joel de Castro Hopp****João Feliciano Soares Rigon****Adélia Schlumpf****REDAÇÃO****CONTATOS****51 3225.5748****letrasdaterra@agptea.org.br****JORNALISTA RESPONSÁVEL****Dóris Fialcoff - MEB 8324****REVISÃO****Fritz Roloff****PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA****paica estúdio gráfico****IVALDO FARIAS TIBURSKI – TIBA****51 9102.4815****IMPRESSÃO****Comunicação Impressa****51 3212.6011****TIRAGEM DESTA EDIÇÃO****4 mil exemplares**

Projetos na área rural são destaques na 1ª Fecitep

Confira a seguir os projetos das escolas agrícolas premiados na 1ª Fecitep

2º Lugar na Fecitep: Escola Estadual Técnica de Agricultura – EETA

Projeto: Resgate e validação experimental do uso da farinha de rocha basáltica na agricultura de base

Alunos: Jardel Mendonça, Leonardo Leal Becker, Leonardo Schneider e Sérgio Juliano de Souza

Professor orientador: Valcir Carpenedo

A pesquisa dos alunos da EETA visa o rompimento do que consideram o atual paradigma agrícola, ou seja, uma produção baseada na adubação química solúvel, o que faz com que a população gaúcha consuma alimentos de baixa qualidade. Eles se inspiraram no químico alemão Julius Hensel que, em 1886, propôs aos agricultores do seu país que repusessem os nutrientes dos campos com o “pó de pedra”. A medida melhoraria a qualidade dos alimentos e, conseqüentemente, a saúde do povo, e ainda não haveria o endividamento financeiro dos produtores, evitando o êxodo rural.

O projeto estuda o uso da farinha de rocha basáltica – cuja jazida é inesgotável no Sul do Brasil – como um meio de remineralizar o solo agrícola empobrecido nutricionalmente e acidificado, viabilizando uma agricultura auto-sustentável e de qualidade.

Em 2006, o grupo iniciou uma pesquisa bibliográfica, e em março de 2007 implantou uma área demonstrativa na horta da EETA. Foi colocado um nível de farinha de rocha basáltica em canteiros destinados aos cultivos de cenoura, alface e beterraba. Em outros três espaços também foram plantadas as mesmas culturas, mas sem a aplicação do produto.

Após 25 dias do plantio da alface foi constatada uma diferença no desenvolvimento das plantas e na cor das folhas, que se apresentaram mais escuras em relação



ARQUIVO EETA

Diferenças das alfaces: na maior houve aplicação de farinha de rocha basáltica

as do canteiro sem a aplicação da farinha de rocha basáltica. No local onde foram semeadas as cenouras, a partir de 30 dias se constatou um maior crescimento das folhas e dos tubérculos. Já nos canteiros de beterrabas não foram percebidas diferenças entre as plantas.

Observou-se que os níveis de farinha de rocha basáltica suprimiram as demandas de nutrientes das culturas de alface e cenoura, incrementando seu rendimento e a sua qualidade. No caso da beterraba, o relatório informa que a cultura se manteve sem diferenças por necessitar de mais tempo para absorver os minerais. A conclusão do projeto indica que a implantação da segunda etapa do experimento na horta da escola é viável, e que os resultados serão repassados à comunidade acadêmica e aos agricultores.

Mais informações sobre este projeto pelo telefone (51) 3485.1173 ou pelo e-mail valcir.carpenedo@terra.com.br.

A 1ª Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional (Fecitep), realizada de 17 a 20 de outubro de 2007, deixou muito orgulhosa a comunidade do ensino agrícola do Rio Grande do Sul. No total participaram 85 projetos, e dos cinco primeiros colocados, três são oriundos de escolas técnicas que oferecem cursos voltados ao setor Primário da economia. O 2º lugar foi conferido à **Escola Estadual Técnica Agrícola (EETA)**, de Viamão, cujo projeto resgatou o uso da farinha de rocha basáltica na agricultura; o 4º lugar foi para o **Colégio Teutônia**, da cidade homônima, que tratou sobre a redução do impacto ambiental causado pela fumaça dos fornos de carvão vegetal; e o 5º lugar ficou com a **Escola Técnica Estadual Guaramano**, de Guarani das Missões, com um trabalho sobre a criação de bezerras em um sistema de integração. A premiação ocorreu em 20 de outubro, na Escola Técnica Parobé, em Porto Alegre



Aplicação do ácido pirolenhoso em plantação de moranguinho

FOTOS: ARQUIVO DE PAULO CÉSAR HUEBNER

4º lugar: Colégio Teutônia

Trabalho: Projeto de redução do impacto ambiental causado pela fumaça dos fornos de carvão vegetal no município de Poço das Antas

Aluno: César Paulo Huebner

Professor orientador: Daniel Buttenbender

Reduzir os impactos ambientais causados pela fumaça tóxica dos fornos de carvão vegetal e dos dejetos suínos produzidos pelos suinocultores no município de Anta Gorda. Este é o objetivo desta pesquisa, que se baseou na colocação do ácido pirolenhoso, resultante da condensação da fumaça da queima do carvão vegetal, em dejetos de suínos. Com isso, foi possível reduzir ou eliminar a oviposição e as larvas de moscas e varejeiras nas esterqueiras (lagoas de fermentação dos dejetos suínos), diminuir a nitrificação causada pelo uso dos dejetos suínos como fertilizante orgânico e melhorar a qualidade nutricional do fertilizante orgânico produzido a partir da associação dos dejetos suínos com o ácido pirolenhoso. De acordo com o aluno autor do trabalho, César Paulo Huebner, todos estes fatores permitem uma melhoria na qualidade de vida das famílias envolvidas, um incremento na sua situação econômica, bem como a criação de uma forma associativa que envolva os produtores de carvão vegetal e suinocultores integrados.

“Com base nos objetivos propostos, concluiu-se que foi possível diminuir em torno de 80% a fumaça expelida na atmosfera, condensando a mesma. O produ-

tor rural não precisa mais trabalhar no meio dela durante a queima da lenha no forno, pois é expelida pelas chaminés”, explica o aluno. Ele também informa que o odor desagradável dos dejetos suínos diminuiu com o uso do ácido pirolenhoso, resultando em um cheiro predominantemente de fumaça, tipo defumado.

Segundo Huebner, também não houve incidência de larvas de moscas, e as que foram encontradas estavam mortas; não ocorreu perda de nitrogênio e nem de fósforo, mas um aumento, o que dá uma melhora nutricional ao fertilizante, e o pH ficou apropriado para o uso no solo.

Foram aplicadas porcentagens variadas até que o melhor resultado fosse encontrado, tendo sido analisados critérios como a viabilidade, o tamanho das esterqueiras, o pH do produto final e o valor nutricional do fertilizante. Foi constatado que com o acréscimo do ácido pirolenhoso os coliformes totais e coliformes termotolerantes ficaram abaixo do índice de detecção, isto quer dizer que foram eliminados, o que é muito importante para a diminuição da contaminação do lençol freático.

Informações sobre este projeto pelo telefone **(51) 3762-4040** ou pelo e-mail **meioambiente@colégioteutonia.com.br**.



Forno de carvão vegetal em atividade



Ácido Pirolenhoso extraído de uma fornada



Acréscimo de dejetos suínos ao solo

Os vencedores da 1ª Fecitep

- 1º lugar** | Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo, de Três Passos, com o Projeto Alternativo de Economia Familiar.
- 2º lugar** | Escola Estadual Técnica Agrícola (EETA), de Viamão, com o trabalho Resgate e validação experimental do uso da farinha de rocha basáltica na agricultura de base.
- 3º lugar** | Instituto Estadual Riachuelo, de Capão da Canoa, com a criação de um gabinete de microcomputador inerte à maresia.
- 4º lugar** | Colégio Teutônia, de Poço das Antas, com o projeto Redução do impacto ambiental causado pela fumaça dos fornos de carvão vegetal no município de Poço das Antas.
- 5º lugar** | Escola Técnica Estadual Guaramano, de Guarani das Missões, com Criação de bezerras no Sistema Integração.

ENSINO AGRÍCOLA

5º lugar: Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões

Projeto: Criação de bezerras no Sistema Integração (Escola Estadual Técnica Guaramano e produtores rurais do município de Guarani das Missões)

Alunos: Marcio Missiak, Jackson Luiz Birck e Darlene Kissiel

Professora orientadora: Rosecler Lang

Para a equipe deste projeto, os maiores problemas detectados pelos técnicos envolvidos na produção bovina são o manejo nutricional e a má criação da bezerra (futura vaca da propriedade). “Considerando-se que aproximadamente 20% das vacas em reprodução deverão ser substituídas anualmente, a fase de criação de bezerras é de grande importância para a viabilidade econômica da exploração leiteira, mesmo porque, parte das novilhas deverá ser escolhida e incorporada ao plantel de reprodutoras”, explicam os alunos. Segundo eles, a criação racional de bezerras implica na associação de vários fatores, dos quais a ali-



Bezerras no criatório

mentação ocupa lugar de destaque, já que representa o fator de maior custo.

O grupo também acredita que a manutenção da capacidade genética do animal dependerá do nível nutricional da alimentação, da maneira como ela é fornecida, das instalações e das normas de profilaxia adotadas. “O objetivo do criatório de bezerras é fazer com que os produtores de leite tenham um aproveitamento mais racional da mão-de-obra na propriedade, o que resulta em um menor custo por

bezerra e no conseqüente aumento da produtividade. Ter conhecimento sobre os custos de criação da bezerra possibilita detectar no que a atividade pode ser melhorada. Os dados de produção são um instrumento gerencial de controle, devendo servir como feedback para o produtor no seu processo de tomada de decisão”, justificam os estudantes.

Mais informações sobre este projeto pelo telefone (55) 3353.1011 ou pelo e-mail: guaramano@sol.psi.br

Escolas agrícolas gaúchas classificam projetos na 22ª Mostratec

A 22ª Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia (Mostratec), realizada de 5 a 10 de novembro de 2007, pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, de Novo Hamburgo, também foi palco para alunos de escolas técnicas agrícolas brilharem. O projeto **Sistema Aberto de Biofiltração de Água (Sabiá)**, dos alunos da Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, ficou em 8º lugar na área de Meio Ambiente, na qual concorreram com outros 39 projetos. Esta classificação os premiou com a oportunidade de participar da 4ª **Exposições Latinoamericana**, que acontecerá em Lima, no Peru, em agosto de 2008. Nesta mesma categoria, o trabalho **Redução do Impacto Ambiental gerado pelo Fornos de Carvão Vegetal no município de Poço das Antas**, do Colégio Teutônia, ficou com o 24º lugar. Na área Biologia e Microbiologia, Botânica e Zoologia, a Escola Estadual Técnica Guaramano, que estreou na **Mostratec** este ano, conquistou a 7ª colocação com o projeto **Criação de bezerras no Sistema Integração Escola Estadual Técnica Guaramano e produtores rurais do município de Guarani das Mis-**



Espiral de alvenaria do Projeto Sabiá

sões; e o 22º lugar ficou com a Escola Estadual Técnica de Agricultura (EETA), com o **Resgate e Validação Experimental do Uso da Farinha de Rocha Basáltica na Agricultura de Base.**

O PROJETO SABIÁ

Segundo o professor e orientador deste projeto, Cláudio Rodolfo Illi, o **Sabiá** teve como ponto de partida a preocupação de alunos dos cursos técnicos em Agropecuária e Florestal com a água usada na lavanderia da escola. “Os efluentes eram despejados diretamente, sem nenhum tipo de tratamento, no

Arroio Sem Nome, que passa pela instituição e deságua no banhado do Rio dos Sinos. Esta situação começou a chamar a atenção para os impactos que estavam causando ao arroio e ao seu entorno”, justifica Illi. “Os alunos, então, resolveram procurar uma solução para o problema, o que conseguiram com a **filtração biológica desta água**”.

Os alunos Denison Esequiel Schabarum, Fabrício Marques Fazenda e Márcio Alberto Hilgert construíram uma espiral de alvenaria, com um método de filtração bastante simples, e que utiliza somente componentes naturais, como plantas aquáticas, carvão, areia e brita. Com ela, foi possível reduzir a carga de poluição da água em diversos parâmetros, e na segunda etapa do projeto estudou-se a utilização desta água filtrada biologicamente em locais onde sua qualidade se adapte, tais como na rega do jardim e nas caixas de descarga dos banheiros.

Mais informações sobre o **Projeto Sabiá** podem ser solicitadas pelo e-mail projeto_sabia@yahoo.com.br. O grupo espera receber apoio de empresas e entidades para sua viagem ao Peru.

Normas de segurança na utilização de máquinas e implementos agrícolas

PARTE 1

POR VITOR HUGO BARATIERI
TÉCNICO AGRÍCOLA

Em que pese a excelência dos serviços prestados à agropecuária, as máquinas e implementos agrícolas podem ocasionar um número bastante expressivo de acidentes, em muitos casos fatais aos seus operadores. A negligência, o desrespeito e o desconhecimento das normas para a sua operação segura são fatores que têm causado constantes acidentes nas atividades rurais. Apesar dos avanços tecnológicos nos dispositivos de segurança incorporados a estes equipamentos, muitos problemas ainda ocorrem por utilização indevida dos mesmos.

A pesquisa sobre os acidentes com máquinas agrícolas ainda apresenta-se incompleta, principalmente devido a grande extensão das áreas rurais no Brasil. Porém, alguns dados catalogados indicam que 75% dos acidentes ocorrem na operação de veículos, tratores e implementos, sendo que 40% acontecem por incapacidade ou ignorância ao perigo, 22% por velocidade excessiva, 21% por falta de atenção do operador, 13% por inexperiência ou falta de treinamento e 4% por outras causas (mecânicas). Estima-se que 98% dos acidentes de trabalho com máquinas e implementos agrícolas poderiam ser evitados se as noções básicas que tratam do seu manejo fossem conhecidas e atendidas conforme as orientações dos fabricantes.

As primeiras normas de segurança a serem observadas pelos operadores são a leitura do manual de instruções e a participação da entrega técnica do equipamento, momento importante para a troca de informações entre o fabricante, o revendedor e o comprador.

O tema “normas de segurança” é extenso e fundamental, não só para evitar situações de risco como também para o uso correto dos equipamentos, o que promoverá sua maior vida útil e melhor rendimento no trabalho executado. A operação e manutenção dos maquinários de uso agrícola, portanto, são assuntos de extrema seriedade e devem ser tratados com mais profundidade e reflexão. 🌱

Alunos participam de curso de mecanização agrícola



Aluno manobrando trator durante a aula

FOTOS: ARQUIVO ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

Para os profissionais que se dedicam ao campo, a mecanização agrícola é um assunto de presença constante. Este motivo foi mais do que suficiente para estimular a Escola Estadual Visconde de São Leopoldo, do Vale do Sinos, a oferecer aos alunos uma oportunidade de aprender mais sobre o assunto com o técnico agrícola e especialista no assunto, Vitor Hugo Baratieri. Trata-se do curso **Manutenção e operação de tratores agrícolas**, de 32 horas, realizado no Centro de Treinamento de Capela de Santana, que está sob a administração da Visconde de São Leopoldo.

Formandos de duas turmas já participaram, sendo uma do curso Técnico Florestal, com 19 alunos; e outra do Técnico em Agropecuária, com 28 alunos. “Foi possível sentir que há uma deficiência nos conhecimentos nesta área”, declara Baratieri. “O objetivo desta iniciativa foi fazer

uma complementação curricular, por isso procurei trabalhar mais especificamente com temas como segurança, operação e manutenção de equipamentos agrícolas. A ênfase sempre está nos princípios de funcionamento das máquinas, visando o seu melhor aproveitamento nas escolas”, detalha o professor.

O vice-diretor da Visconde de São Leopoldo – e organizador desta atividade –, Francisco Rosa Pereira Neto, afirma que serão realizadas novas edições do curso, que foi considerado por todos como muito importante para quem pretende enfrentar o mercado de trabalho. Ainda não há previsão de datas, pois a instituição está em fase de adaptação quanto a utilização do Centro de Treinamento de Capela de Santana, do qual obteve a cedência permanente da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul. 🌱



Alunos da Visconde de São Leopoldo nas aulas práticas de mecanização agrícola



Colégio Agrícola de Cachoeirinha comemora 60 anos

No dia 6 de setembro, o Colégio Estadual Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (CA-DOP), de Cachoeirinha, comemorou 60 anos de atividades. A abertura das celebrações aconteceu no dia 3 de setembro e contou com a presença de autoridades, entre elas o diretor geral da Secretaria Estadual da Educação, Ervino Deon, e o coor-

denador da 28ª Coordenadoria Regional de Educação (28ª CRE), de Gravataí, Elton Ferreira. A AGPTEA também prestigiou a ocasião, representada pelo seu vice-presidente Social, Sérgio Luiz Crestani.

Na data de fundação da escola, aconteceu a reinauguração da Galeria de Ex-diretores e, após, um almoço de confraterniza-

ção. Também foram promovidos o **Dia do Esporte** – com torneios de vôlei, futebol sete e truco entre alunos e professores –, shows de danças e peças de teatro. E as festividades continuaram: entre os dias 15 e 29 de setembro, a escola realizou uma gincana, o seu Acampamento Farroupilha e, para finalizar, o baile de aniversário.

O meio século da Escola Canadá

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, de Viamão, completou meio século. Sua fundação foi no dia 6 de maio de 1957, mas o baile de celebração, que alegrou e emocionou a toda a comunidade escolar, aconteceu na noite de 27 de outubro. A denominação Canadá foi dada em 1959, a partir do Decreto 10768, do mesmo ano, quando a escola também

passou a ter autonomia administrativa, ficando diretamente subordinada a Superintendência do Ensino Agrícola, da Subsecretaria do Ensino Técnico da Secretaria de Educação e Cultura (SEC). Segundo o histórico institucional, o nome foi uma homenagem ao país Canadá que, por intermédio da sua embaixada, fez doações de implementos agrícolas e animais puros

por origem, dando início ao plantel e auxiliando nas atividades nas unidades educativas de produção. Foi a Portaria 330, de 21 de dezembro de 2000, em conformidade com o disposto na Resolução do Conselho Estadual de Educação 253/2000, que permitiu que se tornasse a atual Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, atendendo à legislação vigente.

O dia do técnico agrícola

POR CARLOS DINARTE COELHO
TÉCNICO AGRÍCOLA E PRESIDENTE DO SINTARGS

Nos últimos anos, o agronegócio brasileiro contribuiu decisivamente no processo de estabilização macroeconômica dos preços e, mais recentemente, no ajuste das contas externas nacionais. O setor agropecuário apresentou um crescimento histórico no país, com ganhos significativos na produtividade. Houve aumento na área total plantada, na mecanização, no uso de inovações tecnológicas – satélites e computadores para previsões climáticas, por exemplo –, assim como na utilização de sementes geneticamente modificadas, na rastreabilidade, na defesa sanitária agropecuária e no incentivo de diversos programas governamentais.

O técnico agrícola é um dos profissionais que contribui positivamente para o crescimento do agronegócio, da agroindústria e da agricultura familiar, setores de grande expansão e absorção de mão-de-

obra. Suas várias habilitações e áreas de atuação – entre elas a agropecuária, a agroindústria, a enologia, a florestal, a pesca e o meio ambiente –, certamente determinaram o aumento da eficiência produtiva brasileira que vem sendo observado.

A profissão do técnico agrícola é regulamentada pela Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, pelo Decreto Federal nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002, e pelo Decreto Federal nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985, que cria a categoria e fixa as suas atribuições.

No **Encontro Nacional dos Técnicos Agrícolas**, realizado em Brasília, no dia 2 de fevereiro de 1988, foi deliberado que o “Dia do Técnico Agrícola” deveria ser comemorado nacionalmente no dia 5 de novembro, em uma alusão clara à data em que foi publicada a Lei 5.524. Este fato pôs fim à controvérsia histórica da

categoria sobre quando celebrar o “seu dia”, pois por muito tempo existiram várias datas, citadas por uns e outros, como, por exemplo, 21 de setembro (Dia do Técnico em Agropecuária), 5 de novembro (data da promulgação da Lei nº 5.524/68), 6 de fevereiro (data da edição do Decreto Federal nº 90.922/85) e outras. A partir desta decisão, todos os técnicos agrícolas do Brasil divulgam e festejam a data no dia 5 de novembro de cada ano.

Para prestar sua homenagem, o Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul (Sintargs) realiza encontros regionais de técnicos em todos os meses de novembro. A luta pela valorização da profissão do técnico agrícola de nível médio é exemplo emblemático da dedicação da categoria e de suas entidades representativas a ser celebrada. Parabéns aos técnicos agrícolas brasileiros! 🇧🇷

Hillebrand é premiada por projeto ambiental

Cidadania. Este foi o resultado mais evidente do projeto **O Rio dos Sinos é nosso**, que envolveu estudantes das sétimas séries do ensino fundamental das escolas localizadas na bacia do Rio dos Sinos. Os alunos da turma 701 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Daniel Hillebrand, de São Leopoldo, ficaram em primeiro lugar no concurso. O segundo e terceiro lugares foram para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Selvino Ritter, de Estância Velha, e para a Escola Estadual de Ensino Médio Professora Hermínia G. Marques, de Taquara, respectivamente.

O trabalho de mais de 2,4 mil estudantes, das 84 equipes participantes, realizado durante julho e agosto de 2007, deixou grandes lições e conseqüências positivas práticas para um assunto que cada vez está merecendo mais atenção da sociedade: o meio ambiente. De acordo com a estimativa divulgada pelos organizadores, as atividades propostas chegaram a cerca de 31 mil pessoas.

A iniciativa foi do Grupo Editorial Sinos – que engloba os Jornais NH, VS, Diário de Canoas e ABC Domingo –, com os objetivos de oportunizar a conscientização ecológica; a valorização da saúde a partir da educação ambiental; o reconhecimento do homem como principal agente de transformação do mundo; e também mostrar que apenas ações concretas e preventivas podem contribuir para a manutenção da vida no planeta. A principal motivação foi o trágico episódio ocorrido em outubro de 2006, que pasmou a população com a notícia e as imagens de cerca de 86 toneladas de peixes mortos no Rio dos Sinos, em um trecho de 15 quilômetros entre Sapucaia do Sul e Canoas.

O PROJETO O RIO DOS SINOS É NOSSO

As turmas inscritas tiveram que elaborar planos de ação em benefício da qualidade e limpeza das águas do Rio dos Sinos, listando minuciosamente as metas, os locais de realização, o público alvo e as datas de realização. Depois de colocá-los



A passeata foi uma das ações organizadas pela turma 701, da Escola Hillebrand

em prática, precisavam apresentar o planejamento, os relatórios detalhados e os comprovantes das ações. As estratégias elaboradas foram analisadas por uma equipe de profissionais e por um comitê gestor, composto por representantes do Grupo Editorial Sinos, da 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação RS (Undime) e do Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado do Estado do Rio Grande do Sul (Sinepe). Os critérios utilizados foram espírito investigativo, originalidade, conteúdo e uma avaliação da equipe, levando em consideração as conquistas, as limitações e o comprometimento.

OS ALUNOS DA TURMA 701

Toda escola é um local onde crianças e jovens passam por experiências e aprendizados que colaboram para a sua formação intelectual. Um projeto como **O Rio dos Sinos é nosso** pode ser considerado um exemplo de como esse espaço de convívio diário e de dedicação de tantos profissionais pode fazer toda a diferença também na formação moral dos seus sujeitos. Para o professor de Língua Portuguesa e orientador neste projeto, André Port, não há aprendizado sem emoção: “Como tocar o outro para que aprenda a não ser contextualizando?”, questiona, afirmando que, neste caso, os estudantes foram sensibiliza-



Professor André Port (à frente) e os alunos da turma 701

dos diretamente, pois houve conscientização, resgate da realidade, e mudança de hábitos. “Não se pode deixar algo tão sério como a mortandade de peixes no Rio dos Sinos cair no esquecimento”, acredita Port. A seguir, os depoimentos de alguns dos 22 alunos da turma 701 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Daniel Hillebrand, a vencedora do concurso.

“Este projeto fez com que evoluíssemos e formássemos uma forte corrente. O que fizemos pelo nosso município vai ficar na história: ajudamos a melhorar a situação do Arroio Sem Nome, do Rio dos Sinos e, com certeza, também a população, que foi atentamente conscientizada e informada.”

LARISSA DOS SANTOS

“O que eu mais gostei de fazer foi ajudar o Rio dos Sinos, porque, além de aprender algumas coisas para melhorar as suas condições, eu posso ensinar outras pessoas que ainda não sabem o quanto ele é importante.”

ANDRÉ LUÍS PRADO DOS SANTOS

“Aprendi que jogar lixo no rio e no chão pode provocar enchentes, acidentes, deixar pessoas desabrigadas e até causar mortes. As melhores lembranças que tenho desta experiência são o afeto das pessoas e também o carinho que o professor André tem por nós. Nossa turma aprendeu que é capaz de usar a inteligência e de superar dificuldades.”

JOÃO CARLOS DA SILVA JÚNIOR

“A competição, além de nos deixar em alerta sobre os problemas do rio, uniu bastante a turma. Agora somos muito mais que colegas, somos grandes amigos.”

THAÍS MOURA CONSTANTE

MAIS INFORMAÇÕES

Pelo site www.riodossinos.com.br e pelo blog <http://projeto701.blogspot.com>, criado pelos alunos da turma 701, da Escola Hillebrand. 🌱

Manejo de solo agrícola, aquecimento global e mudanças climáticas

POR CARLOS GUSTAVO TORNQUIST
ENGENHEIRO AGRÔNOMO, DOUTOR EM CIÊNCIAS DO SOLO

Os avanços do conhecimento sobre o meio ambiente evidenciam a importância do solo como parte dos grandes ciclos bioquímicos associados à manutenção da vida e das populações na terra. As atividades humanas vêm causando alterações significativas no ciclo do Carbono (C), com repercussões climáticas em grande parte desfavoráveis. O solo, em particular, é componente fundamental no funcionamento do ciclo do C. Esta perspectiva ambiental do C do solo – principal componente da matéria orgânica – muitas vezes é incompatível com a linha mais tradicional marcada pelas visões produtivista e utilitarista. Um possível caminho para a compatibilização seriam estudos integradores em múltiplas escalas, para os quais as abordagens sistêmicas normalmente utilizadas na Ecologia são essenciais.

Desde o século passado tem sido observado um incremento significativo nas concentrações de gases como o dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), os óxidos nitrosos (NO_x), etc, que são alguns dos principais causadores do efeito estufa – expressão que diz respeito à retenção de parte da energia radiante solar incidente no planeta, o que mantém a temperatura média global próxima a 15°C. Nos últimos 100 anos foi constatado um aumento médio global de 0,7°C, em parte reputado às maiores concentrações dos gases estufa, em especial do CO₂, provenientes de atividades industriais e dos transportes baseados em combustíveis derivados de biomassa fóssil. No início de 2007, o **IV Relatório do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC)** divulgou estudos que indicam 90% de certeza de que o aquecimento se deve em grande parte às atividades humanas, e prevê aumento médio global da temperatura entre 1,8° a 4°C até o fim deste século. Estima-se que até meados do século XX uma fração significativa do



aumento de CO₂ atmosférico tenha sido proveniente das mudanças de uso e manejo do solo, pois a conversão da vegetação nativa para agricultura provocou a transferência de boa parte dos estoques de C da biomassa e do solo para a atmosfera.

A recente divulgação dos primeiros estudos mais regionalizados sobre as mudanças climáticas mostra que em 50 anos haverá um incremento de 0,7°C na temperatura média do Brasil. Na América do Sul, nos últimos 40 anos, já se observou um aumento da média das temperaturas mínimas, bem como na precipitação média e na ocorrência de fenômenos extremos, associados a maior vazão nos rios e risco de enchentes mais frequentes e duradouras. Os cientistas envolvidos nestes estudos recomendam medidas de “identificação das vulnerabilidades” e “adaptação”.

Ao contrário de outros países, como a

Holanda, o Brasil recém começa a discutir as ações para a convivência com os novos cenários climatológicos. Este debate deverá indicar políticas públicas que favoreçam novas culturas adaptadas, as modificações necessárias nos Zoneamentos Agropecuários e Ecológico-Econômicos, e, especialmente, a proposição de novos sistemas de manejo e cultivos para as diferentes regiões do país.

Sabe-se que a matéria orgânica é atributo essencial para a manutenção da capacidade produtiva dos solos dos agroecossistemas terrestres. Estimativas globais atribuíram um estoque de C orgânico nos solos de cerca de 1,5 a 2,5 bilhões de toneladas, aproximadamente duas vezes maior do que o da atmosfera e três vezes maior que todo o C da biomassa vegetal do planeta. Aqui no Sul, a história da agricultura foi fundamentalmente influenciada



pela ocupação – no fim do século XIX – de imigrantes europeus, que empregaram as mesmas práticas agrícolas que eram utilizadas na Europa, não levando em conta as diferenças climáticas, especialmente as chuvas mais intensas e constantes. O sucesso da exploração agrícola nas primeiras décadas se deveu muito à fertilidade da matéria orgânica dos solos de mata, áreas mais procuradas para colonização.

Este sistema de manejo “europeu” mostrou-se inadequado e, após algumas décadas, levou à degradação generalizada dos solos, resultante da falta de reposição dos nutrientes exportados com as colheitas; da sua desestruturação física pela intensa mobilização; da reduzida adição de biomassa; além de sistemas de cultivo com pouca diversidade de culturas e frequência, deixando o solo descoberto em parte do ano. Cabe ressaltar que um dos aspectos mais críticos

deste período foi a falta de conhecimento (ou até “reconhecimento”) sobre a importância da matéria orgânica do solo.

A partir dos anos 1960, várias iniciativas buscaram reverter o cenário de degradação dos solos do Rio Grande do Sul, entre elas a **Operação Tatu**, que procurou recuperar a fertilidade pela utilização de corretivos e fertilizantes químico-sintéticos; e o **Projeto Integrado de Uso e Conservação do Solo (PIUCS)**, buscando divulgar práticas conservacionistas com vistas à redução do preparo do solo, à eliminação da queima da palha de trigo e utilização de culturas de cobertura para o inverno. Estes projetos começaram a provocar uma mudança de visão: de uma agricultura essencialmente “extrativista” para uma conservacionista. A redução ou mesmo a eliminação da mobilização do solo promovida pelos sistemas de manejo conservacionistas

favorecem o acúmulo de C nos solos, possibilitando amenizar em parte o incremento do efeito estufa. O **Sistema Plantio Direto (SPD)** tem apresentado o maior potencial de acúmulo em sistemas para produção de grãos em culturas anuais; além disso, a introdução de culturas de cobertura em sistemas de rotação mais diversificados também pode reduzir a erosão e diminuir a necessidade de nitrogênio sintético, cuja produção resulta em significativas emissões de CO₂.

Além deste impacto de uma agricultura acumuladora de C no solo, devemos lembrar do longo rol de benefícios que isso representa: a potencialização da degradação de poluentes e contaminantes e a manutenção e até a recuperação da qualidade das águas, de habitat para a biodiversidade, e até de efeitos estéticos positivos na paisagem rural. 🌱



Ervino Deon

Em 1977, um ano após se formar Técnico Agrícola pela Escola Estadual Técnica Agrícola (EETA), de Viamão, Ervino Deon se associou a AGPTEA. Este foi só o começo da sua trajetória na área da educação voltada ao meio rural. Com licenciatura curta em Técnicas Agrícolas, licenciatura plena em Técnicas Agropecuárias e especialização em Ensino de Ciência da Terra, ele passou pelas experiências de exercer, entre outras, as funções de professor e diretor de escola agrícola, secretário municipal de Educação e Cultura e vereador de Cachoeirinha, coordenador da 28ª Coordenadoria Regional de Educação, de Gravataí e, em 15 de agosto de 2007, foi nomeado diretor geral da Secretaria de Educação do Estado. No final de outubro ele concedeu entrevista exclusiva a *Letras da Terra* e falou sobre as atribuições do cargo e afirmou que o investimento na qualificação continuada de professores é uma das metas da secretaria

ENTREVISTA

Diretor geral da Seduc

Como foi a sua indicação para o cargo de diretor geral da Seduc?

Durante toda a minha trajetória, até chegar aqui, nunca deixei de considerar a minha ligação com o ensino técnico. Isso porque o Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (CADOP), de Cachoeirinha, me ofereceu esta oportunidade como diretor. Lá surgiu a minha forma de fazer a gestão pública, o que me levou a outras funções, como a de secretário, etc, e culminou com a última de coordenador da 28ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), de Gravataí. Ao trabalhar lá por cinco meses, implantamos um ritmo de atividades. Foi necessário qualificar o pessoal que gerencia os recursos humanos, o que fiz imediatamente, pois o Programa de Gerenciamento de Recursos Humanos só funciona se estiver constantemente atualizado. Colocamos a equipe trabalhar diretamente no computador, o que deu um avanço significativo e hoje é a Coordenadoria com a maior relação entre número de alunos por professor no Estado. Acho que a rapidez com que nos adequamos abriu o olhar da secretária da Educação, do governo, enfim. Então, nas reuniões com os coordenadores, observaram na 28ª e na minha pessoa essa forma que poderia ser útil à secretária. Fiquei um pouco apreensivo, mas quem está na vida pública deve ter segurança de si e estar sempre preparado, pois surgirão desafios como este. Já estou perfeitamente alinhado com as diretrizes, o ritmo de trabalho, e disposto.

Quais são as suas atribuições como diretor geral?

No organograma está como secretário substituto, porém hoje esta função é desempenhada pela chefe de gabinete, Salete Cadore. Mas a direção geral é o suporte direto, a que faz a interlocução dos processos da casa com todos os departamentos e com o gabinete. É quem assessora a secretária, a representa e responde por ela quando preciso. Ou seja, é o filtro para chegar no gabinete.

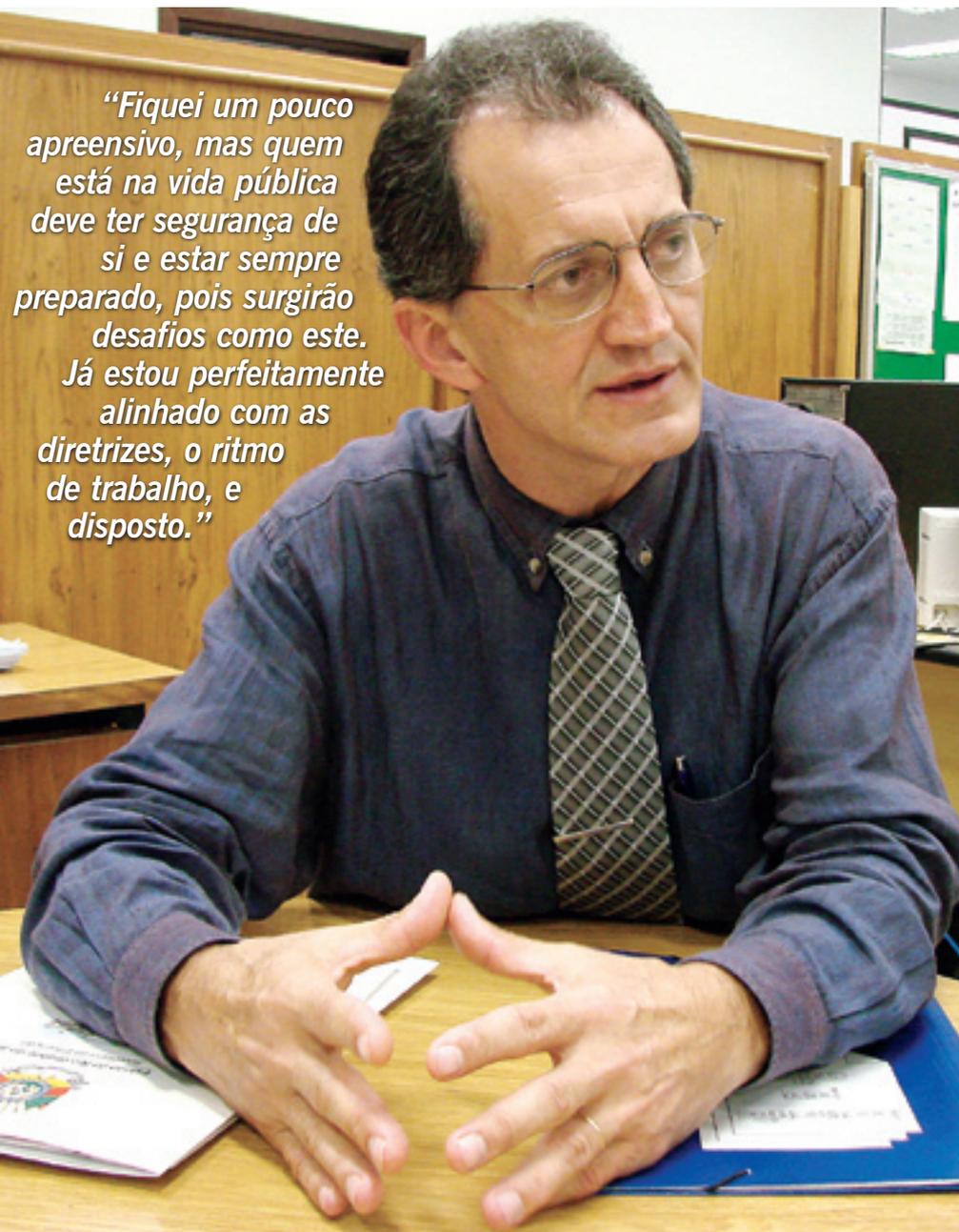
O senhor participou da audiência pública pelo Ensino Agrícola, realizada no dia 30 de agosto, durante a 30ª Expointer. Que impacto os dados apresentados pelo Conselho dos Diretores, com o exemplo de uma escola agrícola que recebe R\$ 0,28 por aluno/dia para gerir, causaram na Seduc?

Eu conversei com o Lúcio Vieira, superintendente da Educação Profissional, e os dados não são os apresentados, pois ali estão sendo considerados apenas os repasses normais feitos para as instituições. Depois o Lúcio me passou o que a escola já havia recebido, independentemente ao valor do repasse, por atendimento a projetos, aquisições, etc. Se considerar apenas o repasse e dividir pelo número de alunos, evidente que dá isso, mas os recursos não vão só desta forma. Reconheço que precisa investimento nesta área, principalmente na qualificação técnica nas escolas, mas agora não há condições. Se o diretor quer, de fato, chegar a isso, tem que ser parceiro nessa política de racionalizar recursos humanos. Se ficar nessa do corporativismo, de atender os interesses pessoais, amigáveis, e eleitores, ele terá um período bem mais longo de espera pela qualificação técnica da escola. Nesta questão de custos, como eu dizia sobre a audiência pública, ou a escola se agiliza, busca articular-se e passa a produzir, ou não é a Educação do Estado que vai sustentar todo aquele sistema, confundido por muitas escolas com o assistencialista. É preciso dar atendimento – eu estou aqui hoje porque tive a oportunidade de estar em uma escola agrícola, a EETA, que me deu cama, comida e educação. O Estado é responsável, sim, precisa dar atendimento, mas onde está dito que é a Educação que deve fornecer a estes jovens serviço de hotel, de saúde, de assistência social? É competência só da Educação? Em outra instituição, quem resolve quando há problema assistencial? Existem outros órgãos.

O senhor está sugerindo parcerias entre secretarias de governo?

A Secretária já apontou isso, pergun-

é técnico agrícola e professor



“Fiquei um pouco apreensivo, mas quem está na vida pública deve ter segurança de si e estar sempre preparado, pois surgirão desafios como este. Já estou perfeitamente alinhado com as diretrizes, o ritmo de trabalho, e disposto.”

tando porque temos que prestar assistência social na escola. Em qualquer outro lugar, quem faz não é a Educação. Não se está querendo acabar com o internato, ele é nossa responsabilidade, a vida dentro da escola é um processo de educação, assim como o trabalho prático, mas há um conjunto de ações que se presta aos alunos que vai muito além de oferecer ensino-aprendizagem.

Como fica o quadro funcional do

magistério das escolas técnicas? Uma das metas da AGPTEA é criar um curso de formação de professores. Há casos de técnicos atuando em contratos emergenciais que, na busca de qualificação, e até para prestar concurso público, fizeram cursos de verão em outras especificidades, como Química, Física, etc. Hoje estão aptos para atuar nas suas áreas de formação e não mais na área técnica, desperdiçando toda a sua experiência.

Já analisamos esta questão com a Suepro, pois também estamos pensando na possibilidade de formação de professores técnicos. Além do número reduzido, há um contingente de docentes – os últimos nomeados – que em poucos anos estará saindo. Temos que encontrar alternativas.

Das necessidades que identificou como prioridades na área da educação, o senhor acredita que está conseguindo, no cargo de diretor geral, tocar nos principais pontos?

Eu já estou muito localizado quanto a isso. Como gestor na escola e depois na CRE, adotei sempre a prática do bom uso do que é público. Só desta forma será possível um dia tratar melhor os que ficam, de fato, fazendo bem a sua parte. O objetivo é racionalizar para pagar melhor. Estou convicto que vamos chegar a isso. Outra questão é que se melhora a estrutura pública, o ensino, mediante a qualificação das pessoas. E eu sinto aqui um propósito muito grande nesta direção, e virão ações muito fortes.

São propostas para breve?

Sim. A avaliação do sistema de educação do Estado pretende, entre outros objetivos, apontar as causas das possíveis carências, e uma delas é a qualificação continuada dos professores. Há professor que não lê revista, jornal, não tem acesso ao computador, não faz cursos. O que ele dirá ao aluno? É preciso, sim, recursos, mas é imprescindível trabalhar as pessoas. Vejo boas perspectivas e estou me desdobrando para poder contribuir para que se possa avançar nessa qualificação e na gestão pública racional, sustentável. Com o meu compromisso com o ensino técnico, e por acreditar nele, por reconhecer que sou o que sou hoje por ser técnico agrícola, jamais deixarei de defender que estas instituições são sinalizadoras para muitos jovens caminhar para vida. Não terei o poder de mudar o rumo do navio, mas também não deixo de ser um interlocutor consciente de que há muito o que fazer e que posso contribuir. 

Gestão sistêmica da educação voltada para resultados

POR MARTA RIBEIRO BULLING
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO E CONSELHEIRA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



Na edição anterior da *Letras da Terra* escrevi sobre a importância do fazer pedagógico no desenvolvimento social e afirmei que a educação precisa de um olhar focado. Com isso, quis destacar a necessidade e a responsabilidade do educador em estabelecer uma dialética que dê impulso e progresso a todos, imprimindo um comportamento pró-ativo e realizador.

É preciso ter presente que a importância das ações de rotina e das melhorias na educação é tão grande que a sociedade como um todo deveria buscar entendê-las para colocá-las em prática visando a eficiência e a eficácia dos resultados que podem ser alcançados.

Não é possível que a sociedade continue passiva frente às afirmações de que a escola é a instituição social que menos muda. Portanto, falar sobre educação, e trabalhar com ela, requer gestão, planejamento e efetiva intencionalidade dos governos e da instituição escolar. A educação

merece e precisa ser vista como um processo permanente de reflexão e desafio para mudança.

O gestor educacional deve estar sempre focado no que é mais crítico, a fim de poder obter o máximo dos escassos recursos com os quais trabalha. A definição das metas e dos objetivos é fundamental, e para que isso seja possível são imprescindíveis conhecimentos, técnicas, habilidades e ferramentas que transcendam vícios, modelos e ideologias.

É necessário ter presentes as gestões do conhecimento, do poder e a das competências. Aplicar a gestão do conhecimento significa, dentre outras coisas, saber que todo o conhecimento que não é aplicado gera dificuldades. É ter práticas associadas ao desenvolvimento de competências, e gerar capacitação para um melhor desempenho funcional, assumindo para si a responsabilidade por sua carreira e por seus papéis.

Entender a gestão do poder é ter cla-

reza que o verdadeiro poder não é dado gratuitamente, mas que ele tem de ser conquistado. É sair da visão mono-funcional para a multifuncional.

Trabalhar gestão das competências é entender que competência é a qualificação de um indivíduo e não de um posto. Ela inclui conhecimentos, habilidades e atitudes em uma visão sistêmica de processo; é por isso que a escola, o estado e a sociedade não têm como trabalhar e avaliar competências sem desenvolver e avaliar uma gestão de processos.

Trabalhar em educação – e para a educação – é poder acreditar em sistemas e métodos a serem seguidos. É desta forma que se torna possível atingir metas e resultados, tendo na autonomia, na motivação, no envolvimento pessoal, no assumir responsabilidades e no rompimento de paradigmas o sentido coletivo das ações, em um processo de gestão sistêmica da educação, voltado para resultados. 🌐

Tempo de serviço de aluno-aprendiz pode ser computado para fins previdenciários

O professor Luiz Alberto Bittencourt Fossari, do Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva, de Cachoeirinha, ganhou na Justiça o direito de ter reconhecido pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) o tempo de serviço enquanto atuou como aluno-aprendiz. A causa já tinha sido dada como ganha pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, mas o INSS recorreu alegando não terem sido preenchidos os pressupostos legais necessários à averbação do tempo no caso concreto. O recurso foi negado e a primeira sentença confirmada. Dos 7 anos que Fossari esteve interno, estudando na instituição, lhe foi concedido 4 anos, 7 meses e 25 dias referentes aos períodos letivos.

Para entender melhor o caso, acompanhe a justificativa apresentada na primeira sentença, que teve como relator o Desem-

bargador Federal Luís Alberto Aurvalle: “(...) a jurisprudência entende ser possível a contagem de serviço ao aluno-aprendiz desde que preenchidas determinadas condições. Para tanto, faz-se mister uma clara distinção entre aluno-aprendiz e empregado-aprendiz. O empregado-aprendiz, sujeito da proteção legal, é o que recebe formação profissional na própria empresa, ou em escola vinculada a ela, cuja tutela resulta da própria relação de emprego que lhe é inerente. Na qualidade de empregado, tem sua condição de aprendiz dirigida a uma proficiência pessoal no interesse de seu empregador, por este sustentado, com todos os direitos oriundos das leis trabalhistas e previdenciárias, estando o curso de aprendizado inserido no expediente de trabalho. Por outro lado, o aluno-aprendiz aprende trabalhando em

escola técnica, mantida pelo governo, durante todo o curso, recebendo ou não pecúnia à conta do Orçamento e/ou salário indireto representado pelo alimento, fardamento, atendimento médico-odontológico, alojamento, e, em determinados casos, retribuição por serviços prestados a terceiros. Deduz-se, pois, que podem ser equiparados aos empregados-aprendizes para fins de contagem de tempo de serviço aqueles alunos-aprendizes cujo trabalho seja remunerado especificamente, caracterizando esta retribuição ao trabalho efetuado a relação empregatícia ensejadora do direito previdenciário pleiteado”.

Eis aí uma jurisprudência que muito pode interessar a todos que já freqüentaram ou estão estudando nas escolas agrícolas gaúchas. É reconhecidamente um direito que pode e deve ser exigido.

Casas Solidárias: abrigos da cidadania



Ir em busca de atendimento clínico especializado em outra cidade é uma das sérias preocupações de quem enfrenta uma doença ou tem um familiar nestas condições. Mas uma iniciativa cidadã, idealizada há 12 anos pelo deputado estadual Giovani Cherini, possibilitou o que para muitos pode ser o fator decisivo entre ter ou não tratamento médico. São as **Casas Solidárias** – associação civil, de direito privado, de caráter social e filantrópico, sem fins lucrativos –, instaladas em Porto Alegre, Passo Fundo e Santa Maria.

Tratam-se de espaços que oferecem hospedagem para o paciente e familiares, onde também têm acesso a uma cozinha comunitária e a algumas atividades organizadas por voluntários, como palestras, momentos de reflexão, etc. A capacidade de atendimento dos três locais é de 170 pessoas por dia, sendo 30 na capital, 100 em Passo Fundo e 40 em Santa Maria. Devido a demanda verificada, ainda em 2007 a Capital contará com mais uma **Casa Solidária**, que terá capacidade para receber 70 pessoas.



Casa Solidária de Passo Fundo

AMIGOS SOLIDÁRIOS

No final de 2006, os parceiros da entidade começaram a ser oficializados. São os chamados **Amigos Solidários**, que já somam aproximadamente 550, entre pessoas físicas e jurídicas – a AGPTEA é uma delas. Todos podem ajudar as **Casas Solidárias**, basta autorizar débito em conta de um valor semestral mínimo de R\$ 12,00 (R\$ 2,00 por mês). Ao efetuar o primeiro desconto – nos bancos Sicredi ou Banrisul – o colaborador receberá uma carteirinha ou, no caso de pessoa jurídica, um certificado de **Amigo Solidário**, emitidos pela instituição. Para os apoiadores sempre sabem onde estão sendo aplicados os re-

curso, a cada seis meses a prestação de contas será enviada por e-mail.

NÚMERO DA CONTA NO BANRISUL

Agência: 0839
C/C: 06.854.020.06

NÚMERO DA CONTA NO SICREDI

Agência: 0116
C/C: 06951-5
Para fazer a doação, informe o CNPJ das Casas Solidárias: 07.845.380/0001-04

ENDEREÇOS DAS CASAS SOLIDÁRIAS

Santa Maria
Rua Erly de Almeida Lima, 595
Porto Alegre
Rua Duque de Caxias, 624
Passo Fundo
Rua Eduardo de Brito, 308

PARA ENTRAR EM CONTATO

(51) 8425.6027
casassolidarias@gmail.com
Rua Duque de Caxias, 624 –
Porto Alegre/RS – CEP 90010-280

O nascimento de um novo

A AGPTEA é o pólo de representação concreta dos sonhos de quem a faz. Associados, dirigentes, funcionários e apoiadores têm como carro chefe a valorização deste todo que é a Educação Profissional. E valorizar significa cuidar, refletir a respeito, operacionalizar, deixar acontecer e, por fim, reconhecer e permitir a natural evolução. Na tentativa de materializar esse processo, o ícone mais importante da entidade, o seu símbolo de apresentação e circun-

lação pelo conhecimento público, foi repensado. A partir de julho de 2007, o mapa do Rio Grande do Sul, o arado virador e a coruja, símbolos que foram incorporados ao logotipo da AGPTEA nos seus 38 anos de existência – e estão protegidos no afeto da memória de cada professor de escola agrícola – passaram por uma metamorfose. O Rio Grande, semeado por mãos dedicadas, ganhou a projeção onipresente do mundo; e a coruja, em toda sua carga

mitológica, se lança em um tipo de vôo em particular, somente possível quando há saber. A seguir, o publicitário Adel Fabian Giacomini, autor da nova logotipia, fala sobre a importância de tornar as transformações e evoluções possíveis. Depois, acompanhe no comentário do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, as boas-vindas à nova marca e uma análise sobre a importância de respeitar-se a necessidade de mudança. 🌱



A riqueza de ser simples

Vivemos um momento no qual o acesso ao mundo da informação e das imagens é bastante acessível. Justamente por isso, para se obter mais coerência no que se quer comunicar com elas, há a necessidade de profundidade, qualidade e discernimento na sua utilização. Uma logomarca deve primar pelo uso racional e sintético das formas e cores. Formas têm poder e cores dão a tonalidade da emoção. Atualmente, uma marca é tanto mais rica se conseguir ser simples e comunicativa, e mais poderosa se puder inte-

grar em sua simplicidade várias características. A simplicidade é importante porque em um universo visualmente poluído e repleto de imagens gratuitas, a memorização de uma logomarca que não prime pela síntese e pelo uso ponderado dos seus significados, será bem mais difícil.

No processo histórico de uma organização, ultrapassar gerações é sinal de virtude e vitória sobre os desafios dos novos tempos. Entretanto, estes novos tempos possuem os seus também novos paradigmas

de comportamento, que afetam todas as áreas de convívio humano.

Uma instituição perdurar significa possuir valores intrínsecos que lhe dão sustentação, e estes sim, no caso de uma logomarca, devem ser reforçados e realinhados com as tendências modernas, principalmente neste período, em que as empresas reconfiguram suas metas e ampliam suas missões para irem além da própria história e, conseqüentemente, da sua representação gráfico-visual.

ADEL FABIAN GIACOMINI | PUBLICITÁRIO, AUTOR DO NOVO LOGOTIPO DA AGPTEA

símbolo



Quebrando os paradigmas

FRITZ ROLOFF
PRESIDENTE DA AGPTEA

As instituições, especialmente as escolares, estão sempre em busca do perfil desejado. Para isso buscam refletir sobre os valores e as prioridades até então defendidas, questionando o ambiente e as próprias relações de trabalho, especialmente sobre que enfoque e direção querem dar para diminuir a distância entre a realidade constatada e o ideal.

A AGPTEA, especialmente a partir deste ano de 2007, considera fundamental que alguns paradigmas sejam quebrados. Desta forma, pode recriar a realidade e planejar o futuro dentro dos princípios já conquistados de liberdade, justiça, democracia e solidariedade, enfrentando – e superando – situações de dominação e de pré-conceitos de incapacidade ou até de inferioridade. Acreditamos que somente a partir de discussões em busca de mais qualidade, não somente da instituição AGPTEA, mas do processo de profissionalizações, seremos capazes de realizar transformações significativas, que tenham repercussão e, assim, melhorar a qualidade de vida. Optamos, enquanto organização, por re-planejar as nossas funções, metas e os objetivos. Após redefinirmos a nossa filosofia, que passa a ser centrada na “promoção da formação e capacitação permanente”, nos voltamos aos planejamentos de curto, médio e longo prazo.

Durante muitos anos, a nossa “marca” (logomarca) representou ações de assistencialismo, prestação de serviços técnicos e apoio logístico. Temos a convicção que devemos avançar, assumindo posições claras frente à Educação Profissional, não só no Rio Grande do Sul, mas nos comprometendo com a vida no planeta.

Diante disso, sem deixarmos de homenagear o nosso passado, adotamos um novo símbolo. Na nossa opinião, ele amplia os horizontes, representando uma visão de mundo na qual a coruja não apenas está sentada no arado, mas denota uma postura de prontidão para alçar qualquer vôo, ao mesmo tempo em que abre sua asa para agregar e proteger uma categoria profissional, e até mesmo propagar seu potencial educativo, fazendo jus aos tão atuais conceitos tecnológicos. Após as muitas discussões e análises, o grupo chegou à conclusão que devemos fortalecer o foco das nossas ações em favor da educação para um mundo mais cooperativo. Temos a certeza que deste modo estaremos criando meios de crescimento e de transformação das pessoas para que vivenciem seu projeto de vida sob um novo prisma, centrado na ética, e também oferecendo ferramentas no processo de geração de renda. Um exemplo bastante atual para isso é a luta pela criação de uma categoria específica para a Educação Profissional, além da dinamização das ações pedagógicas.

São várias as comissões e muitas as pessoas envolvidas nesse novo “pensar a AGPTEA”. Quero convocar também você, professor-leitor, para que participe ativamente. Entre em contato, se engaje e opine!

NOSSA MISSÃO:
**Representar os associados,
promovendo a formação e
capacitação permanente.**



Av. Getúlio Vargas, 283 - Porto Alegre - RS - CEP 90150-001 - Fone/fax: (51) 3225.5748
adm@agptea.org.br - www.agptea.org.br



Novo site da AGPTEA

No dia 6 de novembro de 2007 o novo site da AGPTEA foi colocado no ar. O endereço **www.agptea.org.br**, além de manter a entidade conectada no hoje imprescindível espaço cibernético, pretende ser um dos pontos de encontro dos professores de escolas agrícolas e de todos que se interessam pela Educação Profissional. “A Associação, repensando o seu perfil e a sua missão no contexto da Educação Profissional, entendeu que devia adotar o domínio ‘org.br’ no seu portal, uma vez que esta é a terminação destinada às entidades filantrópicas”, explica o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff.

No portal podem ser encontradas as principais informações sobre a Associação, registros sobre ações e eventos dos quais participa, notícias de interesse da categoria, legislações que englobem a área educacional, artigos, links, bem como um fórum de discussão a respeito de assuntos que envolvam Educação Profissional, sustentabilidade e cooperativismo. É importante ressaltar que o site também é um espaço para divulgar trabalhos e iniciativas de professores, escolas e alunos.

A AGPTEA conta com a participação de todos. Dicas, sugestões e críticas são sem-



pre muito bem-vindas, pois o objetivo do portal é ser necessário para os associados.

O antigo endereço eletrônico (www.agptea.com.br) já foi desativado, mas ele

cumpriu muito bem a sua missão, o que só foi possível pela dedicação constante de Régis Freitas Paim, responsável pelo departamento Administrativo da entidade.

Que tal dez dias na praia?

Agora associado da AGPTEA tem casa na praia! E o melhor: não precisa se preocupar com a segurança e manutenção dela quando não está lá, nem pagar impostos ou taxas. Os interessados que se inscreverem podem usufruir até dez dias por veraneio (dezembro, janeiro e fevereiro), em apartamentos mobiliados, a duas quadras do mar, em Itapeva, no município de Torres.

Os valores das diárias são de R\$ 30,00 para os apartamentos de um quarto, para até cinco pessoas; e de R\$ 40,00 para os de dois dormitórios, com capacidade para até seis hóspedes. Mas a Casa de Praia da AGPTEA também pode ser uma ótima alternativa de passeio durante os demais meses do ano. E fora da alta temporada de verão, os valores cobrados



Vista lateral do prédio

serão simbólicos. Eles ainda estão sendo estudados, mas a diretoria da Associação garante: serão apenas suficientes para garantir o consumo de água e luz.

COMO RESERVAR APARTAMENTOS

Para esta temporada, são nove apartamentos disponíveis. As reservas são efetivadas a partir de inscrições, portanto a preferência é dada aos primeiros que manifestam interesse. Para conferir a tabela de disponibilidade de diárias, basta acessar o site **www.agptea.org.br** e escolher o melhor período. Depois é só preencher um breve cadastro, fazer o download do Termo de Reserva e enviá-lo assinado para um dos contatos abaixo:

Fax: (51) 3225.5748 (aos cuidados de Régis Freitas Paim)

Ou por carta:

AGPTEA

A/C Régis Freitas Paim

**Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus
Porto Alegre/RS – CEP 90150-001**

AGPTEA e Inmetro promovem curso sobre consumo sustentável

Nos dias 25 e 26 de setembro, a *Casa do Professor de Ensino Agrícola*, localizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi sede do **Curso de Formação de Multiplicadores em Educação para o Consumo Sustentável**. O evento foi uma promoção da AGPTEA e do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), e foi destinado a educadores e gestores educacionais. As inscrições foram gratuitas e as aulas coordenadas por técnicos do Inmetro, entidade que assinou os certificados recebidos pelos 37 participantes.

Dia do Professor e do Funcionário Público

Um sábado para celebrar trabalhadores! Foi o que a AGPTEA organizou para o dia 20 de outubro, na *Casa do Professor de Ensino Agrícola*, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Um ótimo churrasco e a presença do grupo musical Eco do Pampa proporcionaram um descontraído clima de confraternização.

Dia de campo em Encruzilhada do Sul

O Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul, promoveu o **IV Dia de Campo**, dando ênfase ao plantio direto na palha. O evento aconteceu em 13 de dezembro e teve o patrocínio da AGPTEA, o apoio do Banco do Brasil e da Suepro/RS, e contou ainda com mais de 20 outros parceiros. “*Sempre que solicitada, a Associação colabora com atividades como esta, que são verdadeiros laboratórios de aperfeiçoamento dos futuros técnicos agrícolas*”, garante o vice-presidente Educacional da AGPTEA, Danilo Oliveira de Souza.

30ª Expointer confirma: Casa da AGPTEA é ponto de encontro de professores



Alunos de escolas agrícolas apresentando seus trabalhos na 30ª Expointer

A participação da AGPTEA na **30ª Expointer**, que aconteceu de 25 de agosto a 2 de setembro de 2007, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi mais uma vez um sucesso. Além da *Casa do Professor de Ensino Agrícola* ter sido o já tradicional palco para as escolas técnicas agrícolas apresentarem os trabalhos dos alunos, este ano

ficou confirmado o fato do local ter sido instituído pela categoria como ponto de encontro na Feira. Muitas pessoas passaram por lá, tanto quem é da área como interessados e simpatizantes. A movimentação constante foi incrementada com muitas conversas sobre educação, agronegócio e, claro, sempre acompanhadas de um bom chimarrão.

Audiência pública aborda situação das escolas agrícolas

A Audiência Pública para discutir a situação das escolas técnicas agrícolas estaduais, cujo proponente foi o deputado estadual Edson Brum (PMDB), aconteceu no dia 30 de agosto de 2007, durante a **30ª Expointer**. Entre os presentes, estavam o diretor geral da Secretaria de Educação (Seduc), Ervino Deon, o superintendente da Educação Profissional, Lúcio Vieira, o vice-presidente da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, Daniel Bordignon, representantes da AGPTEA, do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs) e do Conselho de Diretores de Escolas Agrícolas; bem como professores e diretores de escolas de diversos municípios.

Falando em nome da secretária estadual da Educação, Mariza Abreu, Deon anunciou que a Seduc encaminharia à Assembléia Legislativa um projeto de lei visando a realização de concurso público para funcionários de atividades específicas desenvolvidas nas escolas técnicas

estaduais.

Vieira expôs dados da autonomia financeira e da gestão das escolas técnicas e afirmou que são repassados mensalmente aos 147 estabelecimentos de ensino técnico cerca de R\$ 145 mil, sendo que R\$ 71 mil (49,4%) vão para as instituições que atuam na área da agricultura. Segundo ele, apesar da crise fiscal vivida pelo Estado, a verba está sendo enviada em dia.

Em uma demonstração numérica do panorama econômico de uma escola, o presidente do Conselho de Diretores de Escolas Agrícolas, Raul Hopp, divulgou que ao dividir-se o valor do repasse mensal pelo total de alunos da instituição, o resultado é de R\$ 0,28 por aluno/dia. O presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, comparou este valor com o recebido pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), nos quais o custeio por aluno/dia é de R\$ 17,00.

Projeto quer alterar legislação para legalizar cooperativas escolares

A AGPTEA defende a regulamentação do funcionamento de cooperativas nas escolas técnicas estaduais que geram renda a partir das unidades educativas de produção. Por acreditar que elas representam tanto uma importante ferramenta pedagógica como uma alternativa gerencial da renda obtida a partir das atividades, a Associação sugeriu ao Legislativo Estadual que estudasse a possibilidade de alterar as leis que dispõem sobre o assunto. A partir desta iniciativa, o deputado estadual Giovani Cherini (PDT) elaborou a proposta do Projeto de Lei 366/2007, que tem o objetivo de permitir o funcionamento de cooperativas nas instituições públicas de ensino. A Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs) também manifestou o seu apoio.

A matéria altera e acrescenta artigos à Lei Estadual 10.576, de novembro de 1995, que dispõe sobre a Gestão Democrá-

tica do Ensino Público. De forma geral, o projeto prevê a livre organização dos segmentos da comunidade escolar em cooperativas que promovam o gerenciamento de atividades produtivas e a geração de renda.

De acordo com o Projeto de Lei, os recursos obtidos com a comercialização dos produtos da cooperativa escolar deverão ser reaplicados integralmente na continuidade e no desenvolvimento das atividades realizadas. Além disso, a administração das suas unidades educativas deve ser acompanhada pelo Conselho Escolar.

Formado e pós-graduado em Cooperativismo, Cherini vê benefícios na instalação de cooperativas escolares. *“O aluno começa a aprender a se organizar, a fazer assembleias, a se preparar para atuar em uma entidade, em uma empresa, a administrar rendas. A cooperativa é um grande laboratório”*, justifica o deputado.

Para o presidente da AGPTEA, Fritz

Roloff, as instituições que desenvolvem atividades educativas que geram produção agrícola enfrentam problemas para comercializar os produtos. *“Muitas vezes as escolas necessitam emitir nota. Por exemplo, se querem transportar alguma coisa, precisam de uma nota de transporte; para vender para outra entidade precisam fornecer um documento de venda, e elas não têm. Várias instituições continuam gerindo os recursos através do Circulo de Pais e Mestres (CPM), mas esta prática não tem respaldo legal”*, alerta Roloff, comentando ainda que a ferramenta de gestão que o Estado oferece – uma conta corrente em nome do diretor da escola, na qual são depositados os recursos – não consegue atender a essa demanda. *“O Projeto de Lei 366/2007, proposto pelo deputado Cherini, viria legalizar as ações das cooperativas que já existem informalmente nas escolas técnicas”*, finaliza o presidente.

Cooperativismo é tema de palestras em escolas

O cooperativismo é um dos três pilares que compõem a filosofia de atuação da AGPTEA, ao lado da Educação Profissional e da sustentabilidade. Além de acreditar no potencial da cultura cooperativa como a melhor forma para se viver em sociedade, a Associação também trabalha para disseminar este conceito. No contexto escolar não poderia ser diferente. De setembro a novembro a entidade realizou três palestras de motivação para o cooperativismo em escolas técnicas de Osório, São Lourenço do Sul e Viamão. *“O nosso objetivo com estas atividades é proporcionar um despertar para o cooperativismo, para possibilitar um mundo mais solidário e a eventual criação de uma cooperativa, para atuar como co-gestora dos recursos advindos das unidades educativas de produção”*, afirma o presidente da AGPTEA e coordenador destes eventos, Fritz Roloff. Escolas interessadas em oferecer palestras sobre cooperativismo, podem entrar em contato pelo telefone (51) 3225.5748 ou pelo e-mail presidencia@agptea.org.br.



A presença da AGPTEA na Escola Santa Isabel, de São Lourenço do Sul

As palestras foram realizadas nas seguintes instituições:

Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, em Osório, no dia 27 de setembro

Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel, em São Lourenço do Sul, no dia 18 de outubro

Escola Estadual Técnica de Agricultura, em Viamão, no dia 11 de novembro

Wolfran Metzler aposta na formação continuada de professores

Nos dias 13 e 14 de setembro, a Escola Estadual de Ensino Médio Wolfran Metzler, de Venâncio Aires, realizou o **Seminário de Formação Continuada para Professores**. A iniciativa fez parte do planejamento para criar ferramentas de gestão e de alternativas para transformar a instituição em escola técnica. A AGPTEA esteve presente no evento, representada pelo seu presidente, Fritz Roloff, que ministrou as palestras *Proposta Pedagógica*, *Jogos Cooperativos e Cooperativismo* e *Cursos Profissionalizantes*. O técnico-agrícola Hélio Musskopf também participou, falando sobre cooperativismo.

Educredi: cinco anos de números satisfatórios

Em junho de 2007 completou cinco anos que 24 pessoas se reuniram e fundaram a Educredi. Após este período de efetiva operacionalização, oferecendo aplicações financeiras com taxas atrativas e menores juros em empréstimos pessoais, a cooperativa já soma 660 integrantes que acreditaram na idéia. Veja a seguir o quadro demonstrativo das movimentações até outubro deste ano:

Número de associados	660
Cotas-capitais	165.621,97
Aplicações financeiras	R\$ 208.901,37
Empréstimos	R\$ 285.186,52

A Educredi está de parabéns pelos seus resultados. Uma análise comparativa das tabelas do balanço patrimonial de dezembro de 2006 e o de junho de 2007, deixa

evidente o crescimento. O item Ativo Circulante, por exemplo, aumentou 26,50%; Títulos e Valores teve um crescimento de 2.402,4%; a Carteira Própria aumentou 26,50%; e o Passivo Circulante 34,27%. Alguns itens, claro, foram negativos, porém, pela grandeza dos que deram positivo, sua proporção é bem menor, principalmente se for levado em consideração todo o investimento feito nesses cinco anos.

Balanço Patrimonial

ATIVO	DEZ 06	JUN 07	%
Ativo Circulante	327.625,56	413.285,80	26,50
Disponibilidade	2513,09	4947,20	96,85
Títulos e Valores	3523,07	88.162,57	2.402,4
Carteira Própria	3523,07	88.162,57	2.402,4
Operações de Créditos	281.958,03	278.915,83	- 1,08
Setor Privado	328.253,30	328.063,90	0,00
(-) Provisões Créditos	(46.295,27)	(49.148,07)	6,18
Outros Créditos	39.631,37	41.260,20	4,11
Diversos	39.631,37	41.260,20	4,11
Permanente	5.189,66	5.785,64	11,48
Investimentos	2.659,32	2.659,32	0,00
Outros Investimentos	2.659,32	2.659,32	0,00
Imobilizado de Uso	2.530,34	3.126,32	23,55
Outras Imobilizações	2.804,00	3.699,00	31,92
(-) Depreciações Acumuladas	(273,66)	(572,68)	109,26
Total do Ativo	332.815,22	419.071,44	25,92

PASSIVO	DEZ 06	JUN 07	%
Passivo Circulante	183.651,18	246.586,18	34,27
Depósitos	175.615,85	238.751,63	35,95
Depósitos a Prazo	175.615,85	238.751,63	35,95
Relações Interfinanceiras	180,00	180,00	0,00
Recursos Tran Terceiro	180,00	180,00	0,00
Outras Obrigações	7.856,07	7654,55	- 2,56
Sociais Estatutárias	2.922,38	2.902,38	- 0,68
Fiscal / Previdência	308,49	945,07	206,35
Diversos	4.625,20	3.807,10	17,68
Patrimônio Líquido	149.163,30	172.485,26	15,63
Capital no Brasil	113.577,55	154.937,92	36,41
Reservas de Lucro	5.804,77	5.804,77	0,00
Sobras / Perdas Ac	29.780,98	11.742,57	- 61,48
Total do Passivo	332.815,22	419.071,44	25,92

Cooperativa promove seminário

No dia 8 de dezembro de 2007, a Educredi promoveu o I Seminário sobre Cooperativismo de Crédito. O evento, que contou com a palestra do mestre em Ciências Sociais – com dissertação sobre a *História da evolução do Cooperativismo de Crédito* – Leonel Pedro Cerutti, aconteceu na Casa do Professor de Ensino Agrícola, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Na ocasião, também foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária para retificar a solicitação do Banco Central quanto a informação da Ata da Assembleia Ordinária de 2007, para o item Critério de distribuição das sobras líquidas, referentes ao exercício de 2006, conforme legislação.

Educação cooperativa

Seguindo o seu planejamento educacional do ano de 2007, a Educredi obteve duas vagas no curso de especialização em Cooperativismo, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/RS) e realizado pela UNISINOS.

Os sócios que mostraram interesse e disponibilidade de tempo são os professores Mônica Gil Klein e Sérgio Luiz Crestani. *“O sistema cooperativo necessita de qualificação nas áreas doutrinária, legal, econômica e técnica dos quadros dirigente, funcional e associativo. Somente desta forma terá condições de afirmar o diferencial cooperativista frente às outras organizações que atuam na sociedade e no mercado, além de poder participar com mais competência e intensidade em todas as instâncias do processo cooperativo e da economia social e*



Mônica Gil Klein e Sérgio Luiz Crestani são alunos do curso de especialização em Cooperativismo

solidária”, analisa o presidente da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva.

A EDUCREDI DESEJA A TODOS UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO E COOPERATIVO 2008!



Um mapa brasileiro da Educação Profissional

Na obra **Educação Profissional no Brasil**, da *Coleção Docência em Formação*, publicada pela Cortez Editora, a pedagoga Silvia Maria Manfredi constrói um retrato deste setor. O seu ponto de partida são as relações e tensões entre trabalho, escola e profissionalização, vistas de uma perspectiva histórico-sociológica. Ela analisa os principais projetos, experiências e agências formativas de Educação Profissional existentes nos diferentes espaços da sociedade civil, destacando as iniciativas do estado, dos empresários e das organizações populares e sindicais. Além de elaborar uma radiografia das iniciativas na atualidade, mostra que a educação se efetiva nos diversos espaços da sociedade, extrapolando o âmbito puramente escolar. Contém também uma análise das atuais políticas públicas de formulação, financiamento e gestão da Educação Profissional e dos desafios que envolvem.

Resultado de pesquisas e experiências de professores especialistas de todo o País, a *Coleção Docência em Formação* se propõe a fazer uma integração entre a produção acadêmica e o trabalho nas escolas.

Educação Profissional no Brasil
 Autora:
 Silvia Maria Manfredi
 Editora:
 Cortez Editora – 320 páginas
 Valor sugerido: R\$ 41,00

AGPTEA lança segunda edição de obra sobre floricultura

Não seria exagero dizer que Saturnino Salvador Vieira de Fraga — o professor Saturnino, como é conhecido na Escola Estadual Técnica de Agricultura (EETA), de Viamão, onde ensina desde 1976 — vive no meio das flores. Ele gosta tanto do assunto que, além de compartilhar seus conhecimentos dando aulas, resolveu publicá-los. E para isso escolheu a AGPTEA como parceira. A primeira edição saiu em 2002, mas como o saber e a natureza são dinâmicos, o autor quis atualizar sua obra. O lançamento da segunda edição aconteceu no dia 28 de outubro de 2007, no Pavilhão de Autógrafos da 50ª Feira do Livro de Porto Alegre. Trata-se de um verdadeiro manual para alunos de cursos técnicos agrícolas e para apaixonados por flores e jardins em geral.

Os professores Nelmo Malta Gutterres e Gilberto Fraga prestigiaram lançamento



Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais

– 2ª Edição ampliada e revisada –
 Autor: Saturnino Salvador Vieira de Fraga
 Editora: Imprensa Livre – 133 páginas
 Valor: R\$ 18,00

Como comprar: A obra pode ser adquirida na sede da AGPTEA (Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus – Porto Alegre) ou solicitada pelo site www.agptea.org.br



Saturnino recebe a família em sessão de autógrafos na 53ª Feira do Livro

Convênios AGPTEA

Desde a última edição da **Letras da Terra**, a Associação assinou novos convênios. Para usufruí-los, basta apresentar sua carteira do respectivo convênio.



BECKER E FISCH

Fone 51 3590-1147 e 3591-4230
São Leopoldo



Rua dos Andradas, 1409 - 6º andar
Centro - Porto Alegre
Fone 3021-7800



Av. Getúlio Vargas, 318
Menino Deus - Porto Alegre
Fone 51 3226-5536



Em todo o Estado
do Rio Grande do Sul
Fone 51 3224-2000



Av. Júlio de Castilhos, 341
Centro - Porto Alegre
Fone 51 3228-7044



Av. Voluntários da Pátria, 399
Santo Antônio - Porto Alegre
Fone 51 3214.5600



Rua dos Andradas, 1234 - sala 1204
Fone 51 3226-2736
Porto Alegre



Rua Mariano de Matos, 103/301
Fones 51 3593-5211 - 9141-2348 -
9976-8399 - Novo Hamburgo



Aline Moura | Psicóloga
Av. João Corrêa, 991, sl. 501 / São Leopoldo
Fones: 51 91567855 e 51 35883551



PROPAGANDA /
DESIGN / ASSESSORIA
(51)3022-2621 a4estudio@terra.com.br

Contatos úteis

Embrapa Clima Temperado - Pelotas
Fone 53 3275-8100 - Fax 53 3275-8221
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br

Embrapa Pecuária Sul - Bagé
Fone 53 3242-8499 - Fax 53 3242-4395
www.cppsul.embrapa.br
sac@cppsul.embrapa.br

Embrapa Trigo Passo Fundo
Fone 54 3311-3444 - Fax 54 3311-3617
www.cnpt.embrapa.br
sac@cnpt.embrapa.br

Embrapa Florestas Colombo - PR
Fone 41 3675-5600 - Fax 41 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br
sac@cnpf.embrapa.br

Fepagro Agroindústria - Caxias do Sul
Fones 54 3267-1059 e 3221-3550

Fepagro Florestas - Santa Maria
Fones 55 3505-1059 e 3228-1212

Fepagro Fronteira Oeste - Uruguaiana
Fone 55 3412-1733

Fepagro Cereais - São Borja
Fone 55 3431-2666

Fepagro Norte - Erechim
Fone 54 3519-6652

Fepagro Noroeste e Missões - Ijuí
Fone 55 3333-1108

Sede administrativa da Fepagro
Rua Gonçalves Dias, 570
Menino Deus - Porto Alegre/RS
CEP 90130-060
Fone 51 3288-8000 Fax 51 3233-7607
www.fepagro.rs.gov.br

**Secretaria da Agricultura
e Abastecimento do RS**
Porto Alegre Fone 51 2123-6200
www.agricultura.rs.gov.br

Emater - Porto Alegre
Fone 51 3233-3144
www.emater.tche.br

Sindicato dos Técnicos Agrícolas - Sintargs
Fone 3231-9932 - www.sintargs.com.br
sintargs@terra.com.br

**Superintendência da
Educação Profissional - Suepro**
Fone 51 3288-4980
www.educacao.rs.gov.br
suepro@seduc.rs.gov.br

**Federação da Agricultura do
Estado do Rio Grande do Sul - Farsul**
Fone 51 3214-4400
www.farsul.org.br - farsul@farsul.org.br

**Fundação Estadual de Proteção Ambiental
Henrique Luis Roessler - Fepam**
Fone 51 3225-1588
www.fepam.rs.gov.br
fale.conosco@fepam.rs.gov.br

**ASSESSORIA JURÍDICA
PARA SÓCIOS DA AGPTEA**

Becker e Fisch
Fone 51 3590-1147 e 3591-4230
Rua 1º de Março, 433, sala 602
São Leopoldo/RS
Henrique Philomena Masseti
Fone 51 3222-6826
David de Vargas D' Ávila
Fone 51 3591-3824



3021.7800

EMPRÉSTIMO COM DESCONTO EM FOLHA

Funcionários Públicos, Estaduais,
Brigada Militar, Pensionistas do IPE,
Servidores Federais,
Marinha, Aeronáutica e Exército,
Prefeitura de POA,
Aposentados e Pensionistas do INSS
Débito em Conta e Cheque*

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre / RS



10 ANOS DE TRADIÇÃO E CONFIANÇA EM TUDO O QUE FAZ



COMPUTADORES

USO PESSOAL - ESCRITÓRIO - JOGOS - ESTUDO - INTERNET



CELULARES

DESBLOQUEADOS - USO EM QUALQUER OPERADORA GSM



CAMERAS DIGITAIS

CAMERAS DIGITAIS - FILMADORAS - DIVERSOS MODELOS



TUDO EM ATÉ

36X ou 18X

PARA APOSENTADOS
E PENSIONISTAS

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
ESTADUAIS

Parcelas com desconto em folha mediante análise de margem.

51 3021.7803